

*Liberación na cobertura do sul: O retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*

## **LIBERAÇÃO NA COBERTURA DO SUL: O RETORNO DO LEGADO DE PAULO FREIRE À CONVIVÊNCIA COM OS OPRIMIDOS<sup>1</sup>**

### ***LIBERACIÓN EN LOS ENCUBIERTOS DEL SUR: EL REGRESO DEL LEGADO DE PAULO FREIRE A LA CONVIVENCIA CON LOS OPRIMIDOS***

### ***LIBERATION IN THE COVERT OF THE SOUTH: THE RETURN OF PAULO FREIRE'S LEGACY TO COEXISTENCE WITH THE OPPRESSED***

 Milagros Elena RODRÍGUEZ  
Universidad de Oriente, Venezuela  
e-mail: melenamate@hotmail.com

 José Gregorio Lemus MAESTRE  
Universidad de Oriente, Venezuela  
e-mail: joglem@gmail.com



| 1

#### **Comose referir a este artigo**

MAESTRE, J. G. L.; RODRÍGUEZ, M. E. *Liberación na cobertura do sul: O retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, n. único, e022007, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2446-7154. DOI: <https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID3>

**Submetido em:** 15/09/2021

**Revisões requeridas em:** 22/10/2021

**Aprovado em:** 20/11/2021

**Publicado em:** 01/01/2022

---

<sup>1</sup> Pertenece a la línea de investigación titulada: *Paulo Freire: el andariego de la utopía en las transmetodologías*, de la primera autora de la investigación.

**RESUMO:** Na linha intitulada: Paulo Freire: o errante da utopia nas transmetodologias, a investigação se localiza para cumprir o complexo objetivo de analisar a libertação nos disfarçados do Sul na volta do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos. É declarado na reconstrução com a desconstrução rizomática como um transmétodo, e é promovido para despertar as mentes, reformar o pensamento, destacá-las das políticas de falsos governos que as enganam, falamos dos oprimidos; do desprotegido da vida, é voltar com Paulo Freire à fé e ao amor pelos oprimidos, à consciênciãconsciência que é possível emergir com uma educação libertadora, com conversas agradáveis com o diálogo-dialética à libertação de suas dolorosas realidades coloniais ; é voltar a acreditar nas próprias potencialidades tal como fez Paulo Freire, e de forma instintiva e dirigida a sua própria história e libertação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Liberação. Legado. Oprimido.

**RESUMEN:** *En la línea titulada: Paulo Freire: el andariego de la utopía en las transmetodologías, se ubica la investigación para cumplir con objetivo complejo de analizar liberación en los encubiertos del sur en el regreso del legado Paulo Freire a la convivencia con los oprimidos. Se declara en la reconstrucción con la desconstrucción rizomática como transmétodo, y se promueve despertar las mentes, reformar el pensamiento, des-ligarlos de las falsas políticas gubernamentales que los engañan, hablamos de los oprimidos; de los desprotegidos de la vida, es volver con Paulo Freire a la fe y amor por los oprimidos, a la concientización-concienciación que es posible emergen con la educación liberador, con las conversaciones amenas con el dialogo-dialectico a la liberación de sus dolorosas realidades coloniales; es volver a creer en su propio potencial tal cual Paulo Freire lo hizo, e ínsito y dirigió su propia historia y liberación.*

**PALABRAS CLAVE:** Liberación. Legado. Oprimidos.

**ABSTRACT:** *In the line entitled: Paulo Freire: the wanderer of utopia in transmethodologies, the investigation is located to fulfill the complex objective of analyzing liberation in the undercover of the south in the return of the Paulo Freire legacy to coexistence with the oppressed. It is declared in the reconstruction with the rhizomatic deconstruction as a transmethod, and it is promoted to awaken the minds, reform the thought, detach them from the false government policies that deceive them, we speak of the oppressed; of the unprotected of life, is to return with Paulo Freire to faith and love for the oppressed, to the conscientization-awareness that is possible to emerge with liberating education, with pleasant conversations with the dialogue-dialectic to the liberation of their painful colonial realities; is to re-believe in their own potential just as Paulo Freire did, and instinctively and directed his own history and liberation.*

**KEYWORDS:** Liberation. Legacy. Oppressed.

**Rizoma transmethodológico: categorias, transparadigm e transmethod**

Pensar em Paulo Freire em meados de 2021 em processos de libertação poderia ser uma questão de urgência se tomarmos conhecimento do fato de que ontem (quando o pedagogo sofreu com os oprimidos nas favelas, convivendo com eles) como hoje nas encobertas do Sul, nas comunidades subterrâneas, a libertação é ladeira acima. É levado em uma esperança distante, pois na maioria dos casos Paulo Freire foi elitizado para estudos científicos nos quais a discussão não ocorre em regiões completas onde os oprimidos coexistem; na maioria dos casos. Paulo Freire, o oprimido, é apresentado nos currículos, como Simón Bolívar, um libertador que existia no Sul. Mas do coração do oprimido o oprimido Paulo Freire que sofreu com eles foi extraído em seu sentimento, através de suas veias o DNA do pedagogo não é reconhecido (seu verdadeiro e único legado como utopia em praxis) que não se sentou na cadeira do comando para declarar como eles seriam liberados, mas está atolado com sua dor, sofreu e sofreu em plenas comunidades o sofrimento deles; Paulo Freire é vítima e agente de mudança em plena ação. Há desolação e demarcação dos processos que Paulo Freire sofreu.

Nesta investigação transmoderno, sentindo as palavras de Enrique Dussel, em seu livro intitulado: *1492: o encobrimento do outro. Rumo ao mito da modernidade*; resgatamos no título que nos invoca a palavra secreta; no sentido de que ontem as vítimas da invasão de uma modernidade que nos declarava inexistentes não civilizados e que deveríamos ser civilizados e que nossa história começou a partir de 1942, quando nos invadiram (DUSSEL, 1994) foram encobertas. Hoje, os encobertos são produtos da continuação da colonização: a colonialidade dessa modernidade que nos cobre sob o véu da globalização; que transcende nossos próprios irmãos para exercer projetos que ignoram a regulamentação de nossa própria existência que nos cobre e nos oprime.

Portanto, na transmodernidade como projetos de resgate das vítimas da modernidade hoje (DUSSEL, 1994) é realizada esta pesquisa que visa recuperar no sentimento dos oprimidos nas comunidades esquecidas do Sul Paulo Freire o ser humano atolado em dor sofrendo com eles. Pretende-se devolver no discurso a excluslitzização de Paulo Freire; *cumpre o complexo objetivo de analisar a libertação no encoberto do Sul no retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*. Para essa práxis como uma utopia que nos lembra de onde emerge Paulo Freire, o libertador das favelas.

*A pesquisa não pode ser dada no paradigma modernista-colonial reducionista que esconde Paulo Freire como a possibilidade de que em todos os lugares onde ocorre a opressão possa haver o legado da pedagogia queimando nas mentes, batendo nos corações e*

desencadeando a libertação no mesmo campo de ação. Aquele que capacita os oprimidos e os lembra que a libertação é sempre possível; para os oprimidos são convocados para sua libertação; enquanto o opressor arma sua artilharia colonial para continuar com novos instrumentos de colonialidade das mentes, sendo, fazendo, pensando, vivendo juntos e sonhando.

Assim, explícito, então *o transparadigma de ação de inquérito é a complexidade, a transdisciplinaridade, que compõe a transcomplexidade*; onde a antropopolítica se ressarcindo para alcançar a inclusão é coabitar com o conhecimento transdisciplinar e leva à ação com inclusão como estratégia de convivência do conhecimento, para a convivência do oprimido com o legado de Paulo Freire em suas comunidades; comprometido com o resgate das vítimas (RODRIGUEZ, 2020a).

Trata-se da abertura ao fato de que a transcomplexidade, categoria constitutiva do objeto complexo de estudo, é abraçada com transmodernidade, e tem pleno lugar neste projeto de libertação das vítimas da modernidade; a tentativa libertadora considerada como "autovalorização, dos próprios momentos culturais negados ou simplesmente desprezados que são encontrados na externalidade da Modernidade [...] esses valores tradicionais ignorados pela Modernidade devem ser o ponto de partida de uma crítica interna" (DUSSEL, 2015, p. 293, tradução nossa). | 4

Nisso, entendemos que a descolonialidade planetária é a missão libertadora da modernidade-transcomplexidade, das vítimas oprimidas em meio à era global e tecnológica. Assim, "A Transmodernidade é um novo projeto de libertação das vítimas da Modernidade, do oculto e negado 'outro lado'" (DUSSEL, 1992, p. 62, tradução nossa). O inquérito é realizado além dos métodos; com transmétodos; a desconstrução rizomática, que vai para o desmantelamento das epistemologias coloniais, à "construção de sinergias transepistemologias como a abertura de novos espaços que permitem aos subalternos "encobertos" articular suas próprias formas de conhecimento, enterradas, desvalorizadas ou esquecidas" (RODRÍGUEZ, 2019, p. 1, tradução nossa). *Trata-se da libertação dos oprimidos no discurso tomando Paulo Freire como eixo central e promotor da libertação.*

Em tais projetos descoloniais, a antropopolítica é uma categoria complexa que nos diz que nossas ações devem ir para preservar a vida no planeta, para o exercício responsável do momento histórico que tivemos de viver. De um "sujeito que tem em suas mãos, pela primeira vez na história, o destino de sua própria realização e/ou destruição, e isso em um sentido planetário" (MORÍN; KERN, 1993, p. 45, tradução nossa). Esta categoria nos imprime uma

*Liberção na cobertura do sul: O retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*

verdadeira política a serviço de nossa libertação para a salvaguarda da vida e do valor do qual somos feitos. Razões impressas nos corações dos oprimidos por Paulo Freire.

*Na linha intitulada: Paulo Freire: a perambulação da utopia nas transmethodologias* está localizada a pesquisa para a realização vamos aos rizomas como uma complexidade do discurso como um quadro que vai além da divisão estatutária de introdução, metodologias, resultados e conclusões; mas dá mais invocações do discurso e resgata para eles os sujeitos pesquisadores e suas subjetividades no discurso; em qualquer tentativa de deixar o discurso paradigmas e ir além, é ir para a desconstrução das amarras antigas que não nos deixam ir para a complexidade do objeto de estudo é necessário "ir com os olhos abertos, com outro pensamento, fora dos laços científicos, [...] imaginação complexa, criativa. É um pesquisador aventureiro que se concentra em outras formas de investigar com paixão criativa e imaginativa" (RODRÍGUEZ, 2019a, p. 10, tradução nossa).

*Os rizomas são então estruturas complexas onde seu desenvolvimento não obedece a uma estrutura hierárquica, mas uma comunicação e transformação horizontal* (DELUEZE E GUATTARI, 2004). Portanto, no discurso surgemos em nossa crise que experimentamos no Sul com nossas subjetividades com valor no exercício discursivo e nas complexas categorias que constituem o objeto complexo de estudo.

Os rizomas são momentos de desconstrução e reconstrução, nunca definitivos que mergulham em essências descolais, complexas e transdisciplinares. A desconstrução parte do rizoma atual e permeia o seguinte título: *Introitus Rhizome: realidades ocultas nos oprimidos do sul*. A reconstrução já está permeando a construção e termina nos rizomas: *reconstrução de rizoma*. Paulo Freire na esperança dos oprimidos do sul, praxis como utopia e conclusão de rizoma. Vamos continuar com Paulo Freire na esperança com os oprimidos.

### **Rizoma Introitus: realidades secretas nos oprimidos do Sul**

Redescobrir o pensamento do oprimido com o distinto legado de Paulo Freire, no centenário de seu nascimento em 2021 leva os autores desta pesquisa transmedicada a se redescobrirem com a contribuição inestimável que este ser humano humilde, simples, mas corajoso fez em favor do oprimido (FREIRE, 1970). Mas sentir e reconhecer os oprimidos, é rever o tema da rua, das comunidades esquecidas, daqueles seres humanos que passam pela vida em busca de condições de vida que lhes permitam sobreviver, e que estão sujeitos à imposição de um projeto colonial devorador que os ajude com uma mensagem clara: você

nasceu para fazer parte da servidão do Eurocentro. É a colonialidade das mentes na íntegra.

Fazem referência a esses seres que, em suas próprias localidades ricas em muitas possibilidades, são instruídos e treinados para que sejam entendidos como impossíveis, como não possíveis instâncias, sem voz e ação, portanto, observam-se os sujeitos das localidades encobertas (DUSSEL, 1974) com uma linguagem e informação que esclarece sua não possibilidade perante o mundo. O oprimido reconhecido por Paulo Freire como a massa social que, em sua grande maioria, está no calor das localidades, naqueles pobres, humildes e trabalhadores; existem uma série de dispositivos que permitem controlá-lo, para o projeto colonial. É assim que, ele é constantemente bombardeado com um cumulus de informações que lhe permitem compreender-se nessa servidão, nessa obrigação de servir fielmente o projeto dominante que é informado e canalizado da escola, as informações e ações das mesmas pessoas na sociedade.

É por isso que nesta pesquisa, ele reinsistirá com "o defensor dos sem-teto, promotor do amor ao Sul: Paulo Freire invade os momentos atuais da globalização que incitam a exclusão cada vez mais" (RODRÍGUEZ, 2021, p. 2, tradução nossa), nessa dinâmica de vida onde o sujeito e que o acompanham não têm valor e importância como essência humana, mas como capital de giro, para a produção e obtenção de benefícios econômicos e aqueles que agora se destinam a encobrir sob a mesma palavra do libertador do oprimido, usando-o em discursos opressivos para tentar, assim, fazer com que o sujeito popular entenda o oprimido que tem uma esperança de libertação, falsa ilusão que parece ser agora, para entender uma luta contra com a mesma esperança libertadora.

O que denota na América Latina é a negação ontoepistemológica das teorias do grande professor, porque seu legado não é e nunca foi teórico, tem sido dentro e longe da práxis, na própria convivência com os oprimidos, na montagem daquela que o aflige, danifica e o suprime como uma entidade sensível, mas acima de tudo humana. Humanidade que era sua preocupação e à qual ele frequentava permanentemente para encontrar saídas nas mesmas pessoas para impactar não apenas suas vidas, mas seus territórios ou populações. *É preciso voltar à convivência com os oprimidos como Paulo Freire fez?*

A preocupação manifestada pelos autores é, sem dúvida, o eixo central deste estudo, uma vez que o grito da vida atual exclama urgentemente a atenção ao que é verdadeiramente vivido, uma cultura própria que entende o sujeito social como entidade humana, como um potencial e ator primordial na construção do tecido social, mas não um ator submisso e alienado como ainda é perpetuado nas comunidades, mas com a autêntica possibilidade de transformação

*Liberção na cobertura do sul: O retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*

"assim, quando os seres conscientes querem, refletem e agem para quebrar as situações limite que os forçam como quase todos a serem menos; o "viável inédito" não é mais ele mesmo, mas sua concretização no que antes tinha de não viável (FREIRE, 1999, p. 195, tradução nossa).

Cidadãos livres com a possibilidade de prestar atenção nas palavras de Paulo Freire à coisa pública, o que lhe permite incorporar a si mesmo em uma compreensão de sua questão política na sociedade. Essa compreensão dele ou dela do público e político os leva a unir o relacionamento da mobilidade social, em cada um dos movimentos, econômicos, sociais, culturais, que se desenvolvem e permanecem diante da atenção dos cidadãos como o principal compromisso: *é isso que acontece hoje em nossos cenários sociais? Quantos de nossos vizinhos ou parentes são observados com tal compromisso? E ainda mais preocupante, sou um verdadeiro ator público e político como afirma Paulo Freire?*

As reflexões nos deixam com um grande compromisso de nos redescobrirmos e o legado do ilustre pedagogo. Vamos ressutimá-lo, ao longo da textualidade discursiva não como exposição de um golpe de Estado, nem incitação a revoltas e movimentos sociais de anarchies, mas como possibilidades reflexivas de entender que *o legado do Grande Mestre não está incorporado em nossas vidas, pensamentos, ações, em nossas comunidades, muito menos em nossas atenções como sujeitos*. Mas queremos deixar uma grande reflexão: *quem se adaptou ou o legado de Paulo Freire deve ser execrado de nós sujeitos oprimidos? Mas, acima de tudo, como recuperá-lo e devolvê-lo à sua verdadeira essência humana intracomunitária?*

A partir das realidades desenvolvidas hoje no Sul, Paulo Freire, desafia o pensamento não só dos autores, mas dos leitores, pois é necessário que na sociedade duas pedagogias ressurgiram, a de indignação e esperança. Trata-se de fazer com que os sujeitos entendam a necessidade de se indignar com a realidade injusta e, nessa indignação, de poder encontrar uma possível esperança de outra realidade onde ele ou ela seja restaurado em termos humanos. Se alguém atende ao lutador dos pobres, Paulo Freire, seria entender-se num quadro de revelação subversiva para se redescobrir, como uma pessoa oprimida e possível, com outra realidade, com outra oportunidade no mundo.

Pois o acima, o grande mestre Freire, insiste que há a necessidade de oferecer ao sujeito uma revelação em si mesmo de um sistema de valores de domesticação, através de um sistema de apreensão política crítica, nisso, torna-se evidente e peremptório reconhecer como a linguagem que tem sido usada carrega consigo um fardo de alienação da conotação da família, sociedade e educação. Com isso, leva ao pensamento dos sujeitos, a entender uns aos outros de forma errada, isolados e parcelados do que o pertence adequadamente. A linguagem que é usada

estabelece um sistema binário para se entender em um quadro de devoração social de um contra o outro e, desista do encontro social, com o outro com o qual a vida é compartilhada e a história é criada.

É necessário, então, que os cidadãos venezuelanos, por exemplo no Sul, entendam que a crise que os cerca, não faz parte da utopia de Paulo Freire, embora falem sobre ele, embora o mencionem e o utilizem nos discursos como pedidos de assistência, é sempre necessário voltar às suas obras, pois o impacto social que ele gerou em seus tempos não é comparável ao que vem acontecendo nos últimos tempos. região, mais especificamente na Venezuela, onde a assistência social, econômica, política, educacional, cultural e sociohumanitária está envolvida em um círculo de desigualdade e maquiavélico exacerbado em todos os estratos. Crise que tem sua gênese devido aos efeitos das calamidades naturais, mas também pode ser concebida pelo colapso total das organizações econômicas e estaduais que originam contextos de extrema pobreza generalizada, "precariedade alimentar, intensificação dos riscos de morbidade e mortalidade, deslocamento forçado da população dentro do país ou no exterior, e motivar uma importante mobilização da ajuda internacional (FREINTEZ, 2019, p. 42, tradução nossa).

A Venezuela, país dos autores, demonstra uma crise sem precedentes e ainda mais na atenção do cidadão, daquele que ainda está esperançoso em sua pátria e o calor de sua idiossincrasia, apesar de estar em um quadro de imobilização social, por isso constantemente nos perguntamos *e a inspiração de Paulo Freire?* Somente em escritos sem ação sociocultural contundente, como se fosse uma história não real, e lá insistimos novamente, o legado do grande professor é necessário ir para os problemas que os Estados apresentam, que as comunidades devem atender, porque é a partir dos próprios sujeitos, a partir de suas próprias realidades que os problemas devem ser intervindo, muitas vezes esse discurso foi encontrado nas autoridades atuais, mas que não são textualizados na incorporação com o diálogo popular, aquele que Paulo Freire inseriu nas favelas, para conhecer a partir da raiz os problemas e da fragilidade humana das comunidades e seus seres sociais, mobilizar a esperança e a mudança transcendental de suas realidades.

Mas se você se referiu à região, a Venezuela não é a única nação que encontramos envolvida nas garras coloniais, a Colômbia, nação irmã, em pleno 2021, começa com movimentos sociais que alertam para discordâncias sobre o sistema de avanço social e atos sociais graves e explosivos, estão em desenvolvimento, talvez contra as realidades injustas ou movimentos hegemônicos encobertos que buscam desestabilizar o desenvolvimento do Estado, mas o que é observável é que o Estado está por trás do clamor do povo, ele não consegue mais

*Liberção na cobertura do sul: O retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*

conduzir adequadamente as grandes questões de interesse nacional e o "Estado colombiano tem sido sobrecarregado em sua capacidade de convocar um projeto nacional, posicionar novas agendas no debate público e conter a desconfiança das instituições, desprendimento da cultura cívica" (ROJAS-DELGADO, 2021, p. 123, tradução nossa).

As realidades deste país, a Colômbia, continuam a demonstrar que o legado político comunitário de Freire está fora de contexto, seu pensamento não tem se envolvido nas comunidades, naqueles sujeitos que desenvolvem a vida, porque ainda reagem com atitudes paternalistas dependentes, como no caso venezuelano; sem ser entendida como uma possibilidade de mudança, e é precisamente isso que mostra que a alfabetização crítica *do Grão-Mestre Freire ainda está no papel, batendo e esperançosa para que ainda esteja incorporada nos sujeitos*, para que possam se entender novamente e redirecionar a questão pública de seus territórios está mais inclinada na dispersão e gozo de sua autonomia privada do que no complicado exercício de sua "autonomia pública". Isso fez com que tais indivíduos tivessem colocado mais ênfase na reivindicação de seus direitos em relação ao Estado do que em exercê-los dentro de sua vida política" (PÉREZ, 2009, p. 46, tradução nossa). Essas realidades nos levam a refletir: *É necessário resgatar Paulo Freire no sentimento da comunidade colombiana?* Acredita-se que as evidências dão uma resposta clara e contundente. | 9

No Chile "após a implementação de inúmeras políticas sociais nas comunas, persistem problemas sociais como pobreza, desigualdade e desemprego" (ASTETE; VACCARI, 2017, p. 31, tradução nossa) situação que a cada dia aumenta uma crise e tensão social que permite a colisão de aspirações sociais para uma vida melhor, permitindo o descontentamento dos cidadãos que não encontram uma clareza do que acontece com eles e menos por que isso acontece em um Estado que lhes prometeu o bem-estar social, assim o cidadão chileno está em uma margem de ação opressiva que reinsistem no paternalismo e na reivindicação de direitos ilusórias com os quais ele foi convencido a viver em uma ilusão social.

Essa realidade devido ao fato de que o Estado chileno em suas realidades atuais, as políticas sociais complementares neoliberais, que teriam origem ou, portanto, subjeitam uma proteção protegida pelo Estado, "constrói um assunto de subjetividade grata que colide diretamente com a subjetividade da solidariedade horizontal que as comunidades desenvolvem com uma identidade substantiva que as dota de valores, memória e conhecimento popular" (ASTETE; VACCARI, 2017, p. 37, tradução nossa).

Ações que nos revelam a uma ação do Estado que tende a capacitar os sujeitos, as ações que são desenvolvidas exilam *nosso Grande Mestre Freire*, sob poucos atos sociais particulares

para compreender os seres em libertação, com consciência crítica e nessa busca de libertação no encontro com o outro, é por isso que a crise aumenta, é consolidada e ações hegemônicas são acentuadas no Sul. Uma região que deve o uso do nome de Paulo Freire em suas propostas e idioties do Estado, sempre voltaremos ao que significa invocar o legado do pedagogo, a libertação sobre a ação, transformar a indignidade em uma possibilidade futura. Fruta que não é considerada na região e que leva a se preocupar com o que está por vir.

Porque a história que se constrói ou o sujeito percebe hoje, é a favor de outras culturas, outras identidades e nações, assim, o sujeito em seu pensamento e atuação, entende que ele faz parte de um Estado de Direito ao qual ele deve ter medo, porque não lhe pertence e se ele tenta procurar outra realidade, ele é punido. As formas de compreender-se nesse cenário permitem que o sujeito seja um reprodutor da triste realidade em que nasceu e não pode mudar, e que ele deve sustentar em um quadro de compreensão do serviço e reprodução das estruturas de poder que foram estabelecidas para a dinâmica social.

Diante dessa realidade, deve-se entender que "se os homens são os produtores dessa realidade e se ela, na 'inversão da práxis', se volta contra eles e as condiciona, transformando a realidade opressiva é uma tarefa histórica, é tarefa dos homens" (FREIRE, 2005, p. 50, tradução nossa) *Mas como esses homens podem mudar sua própria realidade injusta? Como podem desenvolver um processo de mudança se sua formação e alienação a impedem?* Paulo Freire, sem dúvida, nos deu uma grande lição, precisamos de autêntica práxis política, onde o ser está consigo mesmo, e exerce uma mudança em seu comportamento que quebra a situação atual do opressor-oprimido, reitera o grande professor "a transformação do mundo material, das estruturas materiais, a que um esforço educacional crítico deve ser adicionado simultaneamente, é o caminho para superar, nunca mecanicamente, esse patrimônio" (FREIRE, 2008, p. 119, tradução nossa). Uma situação muito distante do que acontece nos países do Sul e especialmente na Venezuela, onde se observa como os sujeitos ainda são oprimidos e parece que eles se acomodaram ou acoplados a ela e agem pela obediência e serviço daquele que tem poder.

No cenário anterior, para fazer parte da classe possível (dominante opressiva), com acesso aos serviços, deve estabelecer um sistema de luta no sistema, a fim de encontrar o benefício da saúde, alimentação, moradia e outros estratos que possibilitem uma vida mais digna. A dignidade do ser é, conseqüentemente, atacada, e na linguagem devoradora que para ela é aumentada; por isso, está envolvido em um sistema econômico precário, com salários e salários de valor muito baixo, que o impedem de se alimentar, pagar por serviços, recriar e oferecer ao seu grupo familiar possibilidades de comida, distração e acesso a roupas e outros

*Liberção na cobertura do sul: O retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*

pertences. "A liberdade não apenas como doação, mas como algo indispensável e necessário, como um sine qua non pelo qual devemos lutar permanentemente, fazem parte do nosso modo de estar no mundo" (FREIRE, 2008, p. 118, tradução nossa).

As formas de assistência social do ponto de vista econômico com os programas de assistência humana, na verdade, não oferecem acesso e se há atendimento muito precário. Serviços como água, eletricidade, gasolina, eletricidade, banheiro urbano, serviços telefônicos e outros, têm custos muito altos e é por isso que seu acesso é limitado e de elite. A partir daí, a elite é cada vez mais ampliada, a um único custo, o serviço dos mais pobres, pois "só pode interessar aos opressores que serão ainda mais calmos os homens mais adequados ao mundo" (FREIRE, 1970, p. 79, tradução nossa).

Fazer com que o sujeito se sinta sem possibilidades e com culpa de sua própria existência, é um convite que Paulo Freire tomou para entender, que esse sujeito, é urgente para atender com uma alfabetização, que lhe permite despertar, que leva o sujeito a se reconhecer oprimido, e com base nisso, levantar uma luta contrária que lhe permita de sua própria ação outra vida mais digna, próspero, mas, de fé profunda e esperança em si mesmo e nos outros. *Essa realidade hoje é na Venezuela com sua proposta descolonial de país, somada aos outros países da região que se declararam em propostas de transformação revolucionária?*

As realidades observadas nos países do Sul, sem dúvida, são muito insuficientes, neles observa-se uma manifestação opressiva que poderia ser entendida como um mecanismo contra-hegemônico com esses povos. Mas ao rever as fontes de informação, a práxis que é vivida nelas nas palavras de Freire, pode-se reafirmar que o ser do Sul hoje está sem a capacidade de visualizar essa tragédia, "para capturar criticamente seus temas, saber interferir, é arrastado pelo jogo de suas próprias mudanças e manipulado [...] Ele só percebe que os tempos mudam, mas não percebe o significado dramático do passo mesmo quando os sofre" (FREIRE, 2013, p. 29, tradução nossa).

E nessa mesma ilusão, eles queriam fechar a possibilidade de Freire em seu entendimento de ação, tentando encobrir seu legado em propostas descolonias que estão longe da verdadeira proposta de alfabetização ou utopia, que não é outra, que está ligada à vida popular, aquela que atravessa o horizonte da mesa e das paredes, compreender-se na fome dos desamparados, na falta dos necessitados, nas más condições de vida, na distorção social, na perseguição, na escassez de recursos, na impossibilidade de ser cuidado nos centros de saúde, em ver seus habitantes morrerem, no exílio, mas acima de tudo, na possível mudança do próprio sujeito, de onde a vida e as possibilidades de possíveis mudanças são compreendidas.

Milagros Elena RODRÍGUEZ e José Gregorio Lemus MAESTRE

*Talvez, levando Paulo Freire à mesa e documentos de alta potência, tenha sua localização, reconhecimento e mérito certos.* Mas esquecem que Freire não está lá, não se encontra em propostas vazias de gavetas e prateleiras, mais para diálogos que não atendem ao assunto. Todo o trabalho do Grande Mestre demonstra isso, ação, pensamento e transformação são as chaves que devem ser abordadas com e pelo sujeito e, para as quais um sistema de possibilidades deve ser desenvolvido que permita que seja compreendido na possibilidade de outra ação e compromisso, esta última considerada pelos autores como uma agenda em compromisso ainda, "assim, quando os seres conscientes querem, refletem e agem para quebrar as situações limite que os forçam como quase todos a serem menos; o "viável inédito" não é mais ele mesmo, mas sua concretude no que antes tinha de não viável. (FREIRE, 1999, p. 195, tradução nossa).

É inevitável, portanto, apresentar-se como colonização, ocorre nas mentes e espíritos das pessoas, da escola e da sociedade. Uma educação como a apresentada no Sul, que é erguida a partir de um currículo oculto que leva a desprezar a própria e valorizar o externo, e nele o trabalho que é feito. Veja como o camponês é desvalorizado e explorado pelas massas dominantes, pois seu trabalho é considerado de menor valor, mesmo que não seja. Ele foi feito para entender que seu trabalho é tão pobre que o salário é muito baixo, reiterando repetidamente, o binômio explorado pelos exploradores, um círculo que ainda não foi quebrado e persiste na cultura social como uma das grandes conquistas dos opressores.

Através desse currículo oculto, professores e alunos desenvolvem uma pedagogia bancária e binária, onde as informações devem ser concebidas como verdade absoluta; o aluno como um banco de informações e o professor como o possuidor da verdade inquestionável. A cultura do silêncio e da obediência é a grande conquista desse quadro de ação e permite a acricidade do sujeito e submissão ao que o outro exige e solicita. É um mecanismo de educação que é lamentável observar mesmo como um quadro de ação e possibilidade nos cenários escolares. Nesse cenário, *como os professores coloniais estarão agora com o novo quadro de ação proposto pelo alerta global de saúde?* Certamente, o leitor afirmará em conjunto com os autores, em uma nova reconfiguração dos quadros de opressão.

Por se parecer que seu poder está sendo tocado e permeado por outra visão onde ele não é mais "o proprietário exclusivo das informações que serão depositadas, o educador sempre será aquele que sabe, enquanto os alunos sempre serão aqueles que não conhecem" (FREIRE, 1970, p. 73, tradução nossa). E há a possibilidade de desconstruí-los como o insistente "memorizador intelectual [...] que se doma diante do texto, com medo de correr riscos, entre o

*Liberção na cobertura do sul: O retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*

que leu e o que acontece em seu país, em sua cidade, em seu bairro. Ele repete o que lê com precisão, mas raramente tenta algo pessoal (FREIRE, 2002, p. 9, tradução nossa).

Mas as culturas estabelecidas nas comunidades educacionais, somadas a "enfrentar a pandemia, a situação social na região [...] aumento da pobreza e das taxas extremas de pobreza, a persistência das desigualdades" (ECLAC-UNESCO, 2020, p. 1, tradução nossa) e um crescente descontentamento social, são revelados neste momento em um exercício de falsidade e desrespeito por todo o valor, onde se faz entender que sua participação e esforço não é mais nem importante. A insistente preocupação dos mecanismos de poder é uma só, veja caro leitor que é "As informações coletadas sobre os 33 países da América Latina e do Caribe até 7 de julho de 2020 nos permitem verificar que no campo educacional grande parte das medidas tomadas estão relacionadas à suspensão das aulas presenciais em todos os níveis educacionais" (ECLAC-UNESCO, p. 2, tradução nossa).

Dada a declaração das autoridades internacionais, a preocupação é clara, o sujeito que é educado não está envolvido em um sistema de opressão, e isso provavelmente é perigoso. Para um acúmulo de contravalores pode surgir que fragmenta a dominação bancária-domesticação que é feita sobre o tema e permite-lhe de alguma forma redescobrir sua liberdade e democracia, razão pela qual "a necessidade oprimida de treinar seus próprios intelectuais, que aprendem com eles enquanto os ajudam a gerar formas de autoeducação e lutar contra várias formas de opressão" (FREIRE, 1985, p. 23, tradução nossa).

É necessário, então, compreender os diversos mecanismos opressivos para apresentar o sujeito com sua própria realidade e a partir disso, o reencontro de si mesmo e com o outro. Um reencontro com uma vida em exercício que torna impossível para ele viver. Porque o que ele faz como um quadro de existência é uma ação contra si mesmo. Ser desconhecido como pessoa, como um assunto sensível, como uma entidade possível e valiosa.

A conquista que tem sido mencionada, é e tem sido fundamental para os sistemas de dominação, pois é através dos pobres, dos desamparados, do lutador do campo e da vida que transita, na ilusão da busca pela felicidade onde o projeto colonial, estabelece seu firme propósito colonizador. *Para quê?* A fim de perpetuar-se no poder e silenciar os pobres, eslavamente domá-lo e torná-lo um prisioneiro de sua própria realidade. São realidades encontradas na práxis de Paulo Freire e que hoje encontramos persistente na vida dos países do Sul.

Os leitores, ao atenderem ao discurso que foi declarado, se perguntarão: é que os autores dessa compreensão da luta de Paulo Freire encontram a luta atual de seu país? A Venezuela,

Milagros Elena RODRÍGUEZ e José Gregorio Lemus MAESTRE

país que nos veste com seu grande amor, infelizmente, recria esses cenários já encontrados pelo grande mestre, apesar de ter uma proposta de estado de vanguarda descolonial declarada no projeto do país e da Constituição Nacional (1999). Mas essa possibilidade em evidência permanece apenas como uma possibilidade, latente e à espera de um novo quadro de impulso e redefinição.

Os pobres são cada vez mais pobres, enquanto os pais se demonstram mais como são, as roupas têm sido reveladas e o sistema de acesso, atenção e dignidade do sujeito venezuelano é cada vez mais precário. As comunidades são menos assistidas e os problemas aumentam, levando a um aumento da violência, atos criminosos, estupros, sequestros e outras ações que denotam a erosão da possibilidade de encontro comunitário.

A realidade vivida nos países do Sul, incluindo a Venezuela, reitera a necessidade de quebrar o domínio do sujeito, como mecanismo de libertação de mentes, paixões e possibilidades de vida. Não existe essa possibilidade, se o sujeito não for considerado oprimido e baseado nele, exerce um quadro de ação que lhe permite outras ações, outra vida, com outra práxis mais humana que atende precisamente à humanidade desses seres humanos.

| 14

### **Reconstrução de rizoma. Paulo Freire na esperança dos oprimidos do sul, praxis como utopia**

Neste rizoma vamos na subversão para insubordinar o que foi instituído como legado de Paulo Freire no Sul, nas comunidades negligenciadas; esse legado que é lembrado na construção de um currículo oculto de um país, de algumas leis no edital de publicações sobre o pedagogo. Isso certamente é arrancado das comunidades e lembrado como um importante legado que pertencia a um momento histórico. Recuperamos hoje o sentido histórico, decolonial e antropológico do legado vivo de Paulo Freire. Sentimos seu legado como um exemplo da vida dos oprimidos e seu senso de consciência de libertação de seu lugar e coração ignorado; e não em esperar pela libertação pelo opressor.

Nesse sentido, o legado de Paulo Freire hoje não é um conjunto de livros, contribuições e dissertações, leituras de como ensinar e líbero; mas a utopia como práxis na sala de aula hoje é tão urgente porque o processo colonial ainda está vivo, e onde quer que haja uma voz oprimida de Paulo Freire clama para mergulhar na libertação dos próprios oprimidos. E esse processo prepara a forma e a forma como os oprimidos, por exemplo, através da educação, fazem sua vida libertadora práxis até alcançarem condições humanas adequadas para viver em dignidade. Paulo Freire, como já esclarecemos, não está fora das comunidades que são oprimidas; mas ele

*Liberção na cobertura do sul: O retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*

sofre com eles sua dor e traz libertação do pântano da desolação. Gostaríamos que muitas pessoas oprimidas seguissem o exemplo da pedagoga no campo sul.

O processo educacional no Sul está em processos coloniais decadentes apesar das grandes mudanças, mesmo os tentáculos da colonialidade os prendem, *a libertação é necessária hoje no Sul? É necessário quebrar algumas cadeias nas comunidades? A libertação é necessária das mentes opulentas do poder na vida do aluno?* Sim. Sem dúvida, o coração freiriano que permeia todos os lugares ainda bate.

Essa grande resposta é que a leitura crítica do mundo é uma "tarefa pedagógica-política indivisível do trabalho político-pedagógico, ou seja, a partir da ação política que envolve a organização de grupos e classes populares para intervir na reinvenção da sociedade" (FREIRE, 2010, p. 53, tradução nossa).

Paulo Freire vive em seu exercício congestionado da vida conformativa é capacitado o pedagogo das obras de Erich Fromm, psiquiatra, Erich Fromm, que vai além da dimensão política conectada da dimensão pessoal; o bem comum, a necessidade de libertação das comunidades: o projeto coletivo tem que se conectar com o pessoal, é claro, mas é com o outro, no outro, não em uma realização pessoal que não é a libertação acordada das pessoas que serve e em que supostamente empodera. Mas isso passa por suas vidas sem tocá-los, sem transformá-los; Paulo Freire fala com ele; a coletividade. *É sobre esperança, do que estamos falando? De fé verdadeira no outro*, falando com tanta esperança da possibilidade de "mudar o mundo, não quero dar a impressão de ser um pedagogo lírico ou ingênuo. Ao falar dessa forma, não desconheço o quão difícil é cada vez mais difícil se envolver em favor dos oprimidos, daqueles que estão impedidos de ser" (FREIRE, 1997, p. 55, tradução nossa).

Esse processo de conscientização é libertador não só na reforma do pensamento; mas a ação transformadora e desmistificante do não puedo como impedimento e diminuição do ser humano; ou talvez cheio de culpa por se sentir inferior e que os outros merecem melhor vida e felicidade. Assim, a consciência-consciência implica e interrompe o estado mental-espírito de libertação que permeia a educação libertadora subversiva à tradicionalidade e insuperfiscia na libertação do ser humano. Por outro lado, e assim, até o dia em questão, "a consciência implica muito mais do que o simples fato de "despertar" ou "tomar" consciência deve ser visto como um processo disciplinado e intencional de ação e educação, que Freire chamou de "ação cultural" (VILLALOBOS, 2000, p. 2018, tradução nossa).

Nesse sentido, acreditamos que o legado de Paulo Freire deve ser resgatado nas comunidades, nos esquecidos, nos desfavorecidos; é devolver a eles o melhor e mais

Milagros Elena RODRÍGUEZ e José Gregorio Lemus MAESTRE

potencialmente educador do pedagogo que era ele das favelas, do centro de ação que lutou com eles como iguais, bem como os menos favorecidos. Essa parte do legado do pedagogo foi elitizada, ou seja, Paulo Freire é lembrado como o pedagogo que está embutido em currículos e constituições como um lembrete de sua teoria libertadora; mas não como sua essência de utopia na práxis na luta cotidiana com os oprimidos, com eles, dela e sofrendo com eles. Assim, "o processo de conscientização é caracterizado pelo diálogo franco; a liberação produzida pela conscientização exige total desmissificação" (PALLARÉS-PIQUER, 2018, p. 132, tradução nossa).

É absolutamente necessário que as instituições de ensino, os professores levem o legado de Paulo Freire para as comunidades, de onde emerge e, portanto, devem fazer a luta, o processo que poderia ser lento e doloroso de libertação, lembrando que são os oprimidos que se libertam na comunhão com os outros, assim como o pedagogo fez a partir do campo de ação em que a opressão foi sofrida. "Os homens são capazes de humanizar ou desumanizar, humanização é sua utopia, que anunciam denunciando processos de desumanização" (FREIRE, 1995, p. 32, tradução nossa).

Esse exercício de sofrimento em comunidades oprimidas merece ser resgatado na mente daqueles que sofrem as consequências da colonialidade dos governos que, com sua falsa política, elitizam Paulo Freire e o mostram distante da utopia como uma práxis cotidiana. Vamos salvaguardar o imenso amor que o pedagogo mostrou ao seu povo, aos seus semelhantes seres humanos a quem amo e por quem sofreu sua dor e fome. Para aqueles que desmistificam o amor, para aqueles que idiotam expressões sublimes de cuidado com o outro, *vamos ver o que é o amor freiriano?* "O amor é um ato de coragem, não de medo, o amor é um compromisso com os outros. Não importa onde estejam os oprimidos, o ato de amor é compromisso com sua causa, a causa da libertação" (FREIRE, 1968, p. 56, tradução nossa).

Assim, a urgência da perambulação da utopia, como é chamado Paulo Freire para os quilômetros percorridos das favelas assim como o pássaro o andariego, é imensamente necessário para desalitar Paulo Freire e mostrar sua essência mais gritante de ser humano cheio de amor ao ser humano, que a esperança de ser sujeito de mudança não morre, e ainda está vivo naqueles que, convencidos da mudança necessária, "nos desvinculando da nossa antiga prática colonial de educar, vamos, assim, reconectar na vida dos seres humanos, que certamente têm belos sonhos que não devemos cortar nas paredes de uma sala de aula e nos tornar práxis da obra freiana" (RODRÍGUEZ, 2021a, p. 13, tradução nossa).

Assim, para nos desentrelarmos (RODRÍGUEZ, 2019b) da injustiça de tirar nossa

*Liberção na cobertura do sul: O retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*

esperança, de descobrir que respirar no mar de desolação poderia ser reconstruído em favor do que posso, as comunidades devem permear uma educação popular, onde Paulo Freire é seu maior expoente "somente através de uma nova articulação entre processos políticos e civilizatórios será possível começar a pensar em uma sociedade na qual a humanidade assume uma posição mais humilde no planeta em que habita" (SANTOS, 2020, p. 4, tradução nossa). Sim, os oprimidos assumem-se em transição para a libertação, que se assumem vítimas, mas acima de todos os agentes de mudança; pode esperar ir com o legado de Paulo Freire para impressionar amor e coragem.

*Não se sabe que devemos revelar nos fatos que, diante da realidade, "sem práxis não se faz de jeito?"* (DUSSEL, 2014, p. 322, tradução nossa) *Por que nos sofrimentos do Sul tais fatos foram esquecidos?* Nos permitimos imprimir a dor e a desesperança, na terra dos libertadores como a Venezuela, fomos preenchidos com submissão, com processos de sobrevivência que levam muitos a se juntarem à luta desonesta por comida aos matraqueos e bachequinhos, para fraudar seus próprios irmãos (RODRÍGUEZ; PELETEIRO, 2020)

Note-se que aqueles de nós que subscrevem como enlutados e autores desta investigação não incitam revoltas, nem violações da lei estadual, nem promovemos ações políticas que, do serviço ao outro, deixam muito a desejar de políticas reais, por exemplo, na Venezuela, Colômbia ou Chile. A dialógica é a essência do ser humano que o distingue na intencionalidade e amor pelo outro. Verdadeiros diálogos devem ser iniciados, assim como os de Paulo Freire nas lutas nas favelas do Brasil para concretizar processos de libertação da educação nas comunidades. Assim, o pedagogo foi convencido, e deixou em seu legado a necessidade de assumir que com o diálogo ocorre "a transitividade da consciência torna o homem permeável. [...] É por isso que existir é um conceito dinâmico, implica um diálogo eterno do homem com o homem; do homem com o mundo; do homem com seu Criador" (FREIRE, 1989, p. 53, tradução nossa).

Enquanto isso, atualmente, em concepções complexas desta pesquisa devem ir para o Sul para uma antropopolítica "como uma estratégia emergente para enfrentar o desafio humano na era planetária" (OSORIO, 2011, p. 51, tradução nossa). Um desafio humano que é reenergizar-nos como seres humanos em uma luta por uma vida melhor; é conscientizar sobre o tema complexo que vai para a devastação das epistemologias coloniais, para a construção de sinergias transepistemologias como iniciação de diferentes espaços que permitem subterrâneo, articular suas próprias formas de conhecimento, enterradas, desvalorizadas ou esquecidas (RODRÍGUEZ, 2019a).

Incitamos isso, nos reconstruimos em favor de nossas lutas mais não contaminadas da cultura popular, do sofrimento das vítimas da colonialidade exercida muitas vezes por nossos próprios irmãos, se aqueles que em grandes estudos nos fazem repetir nas instituições de ensino o que lhes convém da luta freireana em favor dos textos e da suposta política decolonial que é realizada nos países do Sul; mas a verdade é que há mais fome, menos favorecido, mais exclusões, mais dor e miséria, *o que aconteceu com a salvaguarda do legado de Paulo Freire como utopia na práxis?* Já o respondemos, de modo que nessa re-ligação que vemos como necessária, imperativo "o sujeito complexo não é mais uma máquina intelectual, mas um ser vivo e afetivo em troca ativa com seu ambiente que inclui tanto a cultura humana quanto o ecossistema em seu sentido mais amplo" (NAJMANOVICH, 2017, p. 25, tradução nossa). Desses seres somos escassos no Sul.

A pesquisa crítica a ação participativa tão urgente quanto uma utopia nas comunidades para o exercício de uma cidadania ativa (RODRÍGUEZ, 2020b), com fóruns e redes aproveitando tecnologias que mostram seu potencial, para que nos sujeitos se abram para outros olhares, para um processo colaborativo de ajuda e conscientização freireana. *Emancipação coletiva ou coletiva, cenários políticos em lutas além dos individualismos*. Uma verdadeira pedagogia da esperança nas comunidades, e os professores devem ser promotores deles, por exemplo.

Se nos falta esse sentimento, é a chave urgente no amor pela humanidade, pelas comunidades que estão carregadas: diálogo, solidariedade; o diálogo é o caminho para superar o solipsismo e o egoísmo de todos os tipos que também é apresentado nessas investigações e que devemos nos vincular em favor do bem nas comunidades e na descolonialidade planetária, sem superioridades ou em busca de verdades finais como na colonialidade. Os atores do processo percebem-nos na medida em que participamos ativamente do destino de todo o cosmos (RODRÍGUEZ, 2020b).

Se debe ser doliente de esos niños grandes científicos en su hábitat popular que no trascienden al aporte de la humanidad por no cubrir sus las necesidades más básicas para alimentarse y vivir respetados en su condición humana, en los que Paulo Freire hubiese accionado, en los que a él por su profundo amor los hubiese incitado a transformar su mundo; esos niños que ni soñar con la instrumentación adecuada para prepararse; menos con las tecnologías. Desde luego, no basta ser doliente hay que accionar y accionar lleva a estrategias complejas y estas en si son accionares directo a las personas, de su realidades profundamente compleja (RODRÍGUEZ, 2020b).

*Liberación na cobertura do sul: O retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*

El análisis del accionar de Paulo Freire en las comunidades remite a una reflexión sobre la educación como práctica de la libertad en la formación de individuos críticos, y ellos debe ser permeado a las nuevas generaciones como utopía de la praxis, del verdadero legado freiriano. La educación liberadora, popular, trae consigo la salvaguarda del valor del educando en cuanto ser sujeto complejo dignificado que, por derecho, debe tomar conciencia de su realidad y participar en ella; despertar del letargo que en el Sur duerme, tal cual durmieron al legado de Paulo Freire en el corazón de los desprotegidos.

Es urgente asumir con los desprotegidos las realidades complejas que ahora sabemos que existen, “asumir racionalmente la inseparabilidad de unas nociones contradictorias para concebir un mismo fenómeno complejo” (MORÍN, 2002, p. 126, tradução nossa) es primero no olvidar que el problema que se asume es complejo, que lo que vivimos en el Sur, que la colonialidad arde, que se ha mutado, no es fácil asumirla; debemos mirar muchas aristas, despertar del letargo; pues todas sus partes unidas forman un todo; no se trata de la complicación del problema; es la totalidad comunicada del problema. Desde luego, con la dialógica ponemos a comunicarse las partes del problema; pues “la dialógica introduce pluralidades, separaciones, oposiciones, retroactividades y calor; el calor le trae agitaciones y desordenes” (MORÍN, 1992, p. 39, tradução nossa); todo ello debe asumirse como parte del problema.

| 19

Independentemente do método de alfabetização freiense do momento atual, é pertinente propor suas reflexões como essência fundamental para reavaliar o caminho para alcançar os corações daqueles que sofrem em silêncio; essa subversão política do ser humano com tarefas de descobrir sorrisos, alegrias, fracassos, problemas, preocupações, respostas, abraços sinceros e regozijo total de um coletivo que o valoriza a partir de suas ações com seus pares. Assim, o trabalho do professor em uma educação libertadora é hoje, aparece como a maior referência política para a compreensão do dever e missão que as universidades devem cumprir e nelas sua existência, é uma tarefa diferente através da qual o talento humano, com sua personalidade e potencialidades podem desempenhar plenamente em seu trabalho (LEMUS, 2020).

*Despertando mentes, reformando o pensamento, desligando-os das falsas políticas governamentais que as enganam, falamos dos oprimidos; dos desprotegidos da vida, é vovler com Paulo Freire à fé e ao amor pelos oprimidos, à consciência-consciência que é possível emergir com a educação liberadar, com conversas agradáveis com diálogo-dialético para a libertação de suas dolorosas realidades coloniais; é acreditar novamente em seu próprio potencial como Paulo Freire fez, e insito e dirigiu sua própria história e libertação.*

### **Conclusão de Rizoma. Vamos continuar com Paulo Freire na esperança com os oprimidos**

O complexo objetivo de analisar a libertação na cobertura do Sul foi cumprido no retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos. Na linha intitulada: Paulo Freire: o andariego da utopia nas transmethodologias está localizado pesquisa. Nisso temos um lema máximo. *Para retornar aos oprimidos do Sul o legado da utopia na práxis de Paulo Freire, para deseter seu legado; apresentá-lo encharcado na dor dos oprimidos, sendo vítima do processo e agente da mudança.*

As realidades do Sul, nos mostram a necessidade de outra orientação às nossas orientações, concepções e propósitos como sujeitos de uma grande comunidade da região, é preciso despertar do nosso valor, de nossa consciência crítica diante das realidades injustas em que ainda estamos envolvidos. Para isso, é preciso ter uma educação que faça o cidadão alfabetizado, que lhe permita redescobrir a si mesmo e sua possibilidade de transformar o que o oprime. O sujeito social como possível entidade é uma necessidade hoje.

Por essa razão, foi afirmado durante a análise que tem sido apresentada que Paulo Freire foi exilado pelos movimentos dos Estados do Sul de seu próprio valor, de seu encontro com os pobres, com o que queima na própria vida, na consciência daqueles que sentem, sofrem e precisam dele. Foi demonstrado que o cidadão do Sul precisa urgentemente se encontrar com Paulo Freire novamente, não de nomeação do Sinpre, mas de conhecimento e ação, como é e tem sido seu trabalho e movimento.

Cabe à região, e em particular à Venezuela, refletir sobre os mecanismos sociais que foram implantados na construção da humanidade reumanizadora no século XXI e descolonizar suas intenções. Enquanto os movimentos e percepções das bases políticas dos movimentos econômicos, sociais, culturais, políticos insistirem na busca de poder contrário à digna assistência humana, teremos vivo e em ação, com maior força e poder, o Eurocentro controlando o Sul, e conseqüentemente qualquer proposta contrária aos seus interesses será apenas uma ilusão pouco concreta nas realidades da vida.

*No movimento de libertação dos povos da opressão, não há dúvida do esforço para redescobrir o legado de Paulo Freire, no método da alfabetização, nas pedagogias da indignação, na libertação dos oprimidos, nas práticas de liberdade, nos sonhos e esperanças, mas sobretudo na possível transformação para a dignidade do ser humano. Estar com uma consciência crítica, livre de seu papel no mundo e da responsabilidade de ser livre para quebrar os possíveis laços que impedem sua liberdade. Mas é claro que o mesmo professor indica que*

*Liberção na cobertura do sul: O retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*

não há possível libertação na solidão, mas na comunhão, na relação e lá devemos recaída, em encontrar o encontro afável, certo e profundo com o qual ela coexiste em nossos espaços de humanidade.

Utopias de Estados como foram estabelecidas por Paulo Freire, criadas no mesmo clamor vivo de sujeitos oprimidos, são necessárias para realmente atender à sua dor, sua humilhação, desprovização, indignação, sofrimento e vulnerabilidade; para enfrentar tais circunstâncias com ações corajosas a partir da própria força dos envolvidos. Permitir-se renascer como nações livres e independentes pode ser latente nessa possibilidade, e até que se entenda que a partir da própria prática dos interventores existe essa possibilidade; você estará em um círculo vicioso que nunca vai acabar e os oprimidos se perpetuarão de geração em geração.

Porque não podemos esperar isso em estados cujas intenções não são libertadoras, mas opressivas, talvez haja um profundo reflexo de quem somos como região ou país. Para ver no legado de Paulo Freire um exemplo de libertação, não pode ser do canto ou de fora, é preciso fé verdadeira e convicção dela. Um Estado libertador está longe do que temos hoje na Venezuela e nos países do Sul e para isso precisamos de sujeitos convencidos de se libertarem da opressão que se permitam levantar suas vozes diante da realidade indigno e injusta e socilitar seu direito humano de serem concebidos e tratados como um possível sujeito dentro e diante do mundo.

*O legado de Paulo Freire, caminha entre nós, nos ouve, sente nosso cheiro, diálogos ou reclamações, e nos observa com firme tristeza, pois parece que toda a sua luta e trajetória não foi suficiente para mostrar que os oprimidos têm uma possibilidade, que ninguém pode bani-lo da liberdade e da possibilidade de fazer. Negar o que é humamente possível perceber é uma grande falsidade, pois ele com toda a sua vida e trajetória mostrou que o oprimido, é uma entidade sensível, com possibilidades de ação e realização no mundo, uma essência básica para entender nela é a Fé, que foi suprimida aos níveis mais miseráveis pelos opressores. Portanto, recapitular a Fé no ser, deve ser uma prioridade para o sujeito popular.*

Compreender-se dentro do quadro da fé não será apenas para atender a uma religião, mas para um quadro de relacionamento de quem é e o que pode ser diante das possibilidades que surgem na vida, em cuja dinâmica e mobilidade nos convidam a nos realizar como pessoa e encontrar a felicidade. Não há possibilidades sem fé em nosso Deus todo-poderoso, de onde vem toda inspiração, criar, caminhar e transformar, só que ele vem toda inspiração, sem dúvida os autores reafirmam essa possibilidade de que hoje apresenta o Corinthians 16:13, *pois*

Milagros Elena RODRÍGUEZ e José Gregorio Lemus MAESTRE

*devemos permanecer alertas, firmes na Fé, e a partir daí obter a inspiração para sermos fiéis e corajosos para a necessária transformação da vida.*

Reafirmamos nossa profunda fé de que o pedagogo tende, e isso é declarado por Henry Giroux na introdução do texto intitulado: a natureza política da educação, cultura, poder e libertação quando afirma que Paulo Freire, "coloca sua fé e seu senso de esperança em Deus da história e dos oprimidos, cujos ensinamentos, segundo o próprio Freire, impossibilitam conciliar o amor cristão com a exploração dos seres humanos (FREIRE, 1995, p. 19, tradução nossa).

Eles são isso, em consonância com nosso amado Deus, o criador dos universos, com certeza que ele nos deu um mundo inclusivo e amoroso, cheio das melhores virtudes, para alcançar a felicidade cheia de amor pela humanidade; essa realidade na fé de Deus na fé de Deus me faz muito de acordo com a minha condição de cristão, como autor eu finjo, claro, "a serviço do outro; como viemos para servir a terra; e isso é divorciado da exploração, colonialidade e minimização em geral de sua condição humana" (RODRÍGUEZ, 2021a, p. 6, tradução nossa); Certamente, nas Escrituras Sagradas, devemos considerar as palavras de Jesus Cristo quando eu afirmo: "E Deus me enviou diante de vocês para preservar um remanescente na terra, e para lhe dar vida através de grande libertação" (Sociedades Bíblicas Unidas, Gen. 45:7).

Impregnados com o amor de Deus, sendo cordeiros de Jesus Cristo devemos seguir seu exemplo libertador, os autores cientes de que a palavra de Deus ilumina que emitamos que "o Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para proclamar boas notícias aos pobres. Ele me enviou para proclamar a liberdade aos cativos e dar visão aos cegos, para libertar os oprimidos, para proclamar o ano do favor do Senhor" (Sociedades Bíblicas Unidas, Lc 4:18-19). Obrigado por sua imensa sabedoria, Deus Amado. Devemos-lhe tanto amor, que nos declaramos verdadeiros pais amor, nos declaramos todos com vocês, poderosos e sábios com suas bênçãos. É por isso que imploramos para que estejam sempre com seu magnífico Espírito Santo em nossas vidas como um gigante poderoso.

## REFERÊNCIAS

ASTETE, M.; VACCARI, P. Políticas públicas y subjetividades: Lógicas en disputa en la implementación de programas sociales en la comuna de Lota, Chile. **Psicoperspectivas Individuo y Sociedad**, Santiago de Chile, v. 16, n. 1, p. 31-41, 2017. DOI 10.5027/psicoperspectivas-vol16-issue1-fulltext-880.

*Liberación na cobertura do sul: O retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*

DELUEZE, G.; GUATTARI, F. **Mil mesetas**. Capitalismo y esquizofrenia. Valencia: Pre-textos, 2004.

DUSSEL, E. **1492**: El encubrimiento del Otro. Hacia el origen del mito de la modernidad. La Paz: Ediciones Plural, 1992.

DUSSEL, E. **Filosofías del Sur**. Descolonización y Transmodernidad. México: Akal, 2015.

DUSSEL, E. **16 tesis de economía política**: Interpretación filosófica. Ciudad de México: Siglo XXI, 2014.

FREINTEZ, A. Crisis humanitaria y migración forzada desde Venezuela. *In*: GANDINI, L.; ASCENCIO, F. L.; PRIETO, V. (Coord.). **Crisis y migración de población venezolana**. Entre la desprotección y la seguridad jurídica en Latinoamérica. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2019.

FREIRE, P. **Una educación para el desarrollo**: la animación sociocultural. Buenos Aires: ICSA Hymnitas, 1989.

FREIRE, P. **Plan de trabajo**. Río de Janeiro: Paz y Tierra, 1968.

FREIRE, P. **Pedagogía del oprimido**. Buenos Aires: Siglo XXI, 1970.

FREIRE, P. **La educación en la Ciudad**. México: Siglo XXI Editores, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogía de la Autonomía**. Saberes necesarios para la práctica educativa. 11. ed. Madrid: Siglo XXI, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogía de la esperanza**. México: Siglo Veintiuno Editores, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogía de la autonomía**. México: Siglo XXI Editores, 2002

FREIRE, P. **Pedagogía del Oprimido**. México: Siglo XXI, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogía de la indignación**. 3. ed. Madrid: Ediciones Morata, 2010.

LEMUS, J. Subversión del docente Universitario: ¿necesidad o vanidad? **Telos. Revista de estudios interdisciplinarios en Ciencias Sociales**, Maracaibo, v. 2, n.1, p. 31-44, 2020.

MORÍN, E. **El Método IV**: Las ideas. Madrid: Cátedra, 1992.

MORÍN, E. **La cabeza bien puesta**. Repensar la reforma, reformar el pensamiento. Bases para una reforma educativa. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.

MORÍN, E.; KERN A. **Tierra patria**. Barcelona: Editorial Kairós, 1993.

NAJMANOVICH, D. El sujeto complejo: La condición humana en la era de la red. **Estudios Utopía y Praxis Latinoamericana**, Maracaibo, v. 22, n. 78, p.25-48, 2017.

Milagros Elena RODRÍGUEZ e José Gregorio Lemus MAESTRE

OSORIO, S. La metamorfosis de la humanidad en la era planetaria y la emergencia de la antropolítica. **Revista de Relaciones internacionales estrategia y seguridad**, Bogotá, v. 6, n. 2, p. 139-161, 2011.

PALLARÉS-PIQUER, M. Recordando a Freire en época de cambios: concientización y educación. **Revista electrónica de investigación educativa**, Bogotá, v. 20, n. 2, p. 126-136, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24320/redie.2018.20.2.1700>

RODRÍGUEZ, M. E. Deconstrucción: un transmétodo rizomático transcomplejo en la transmodernidad. **Sinergias Educativas**, Ecuador, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2019a. DOI: <https://doi.org/10.31876/s.e.v4i1.35>

RODRÍGUEZ, M. E. Re-ligar como práctica emergente del pensamiento filosófico transmoderno. **ORINOCO Pensamiento y Praxis**, Ciudad Bolívar, v. 11, p. 13-3, 2019b.

RODRÍGUEZ, M. E. La inclusión en la Educación Matemática decolonial transcompleja. **Polyphônia. Revista de Educación Inclusiva**, Santiago de Chile, v. 4, n. 2, p. 236-253, 2020a. Disponible em: <https://revista.celei.cl/index.php/PREI/article/view/206>. Acceso em: 10 fev. 2021.

RODRÍGUEZ, M. E. La Investigación Acción Participativa Compleja Como Transmétodo Rizomático Transcomplejo En La Transmodernidad. **Rev. Int. de Form.de Profesores (RIFP)**, Itapetinga, v. 5, e020026, p. 1-27, 2020b.

RODRÍGUEZ, M. E.; PELETEIRO, I. Antropolítica en Venezuela: un cuenco de mendigo, más aún en tiempos de pandemia 2020. **SUMMA. Revista disciplinaria en ciencias económicas y sociales**, Bogotá, v.2, n. esp., p. 117-139, 2020. DOI: <http://www.doi.org/10.47666/summa.2.esp.09>

RODRÍGUEZ, M. E. ¿Qué es educar desde Paulo Freire? Educar es formar sujetos problematizadores como el andariego de la utopía. **Educare**, San Paulo, v. 5, p. 123, 2021a.

RODRÍGUEZ, M. E. La construcción del sujeto complejo en la Educación Matemática Decolonial Transcompleja. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, San Paulo, v. 07, n. 01, p. 1-20, 2021b.

ROJAS-DELGADO, J. Apuestas, tensiones y posibilidades del concepto de gobernanza (sin adjetivos) en el ámbito colombiano. **FORUM. Revista Departamento Ciencia Política**, Bogotá, v. 19, p. 120-139, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15446/frdcp.n19.87545>

SANTOS, B. **La cruel pedagogía del virus**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2020.

SOCIEDADES BÍBLICAS UNIDAS. **Santa Biblia**. Caracas: Versión Reina-Valera, 1960.

UNESCO-CEPAL. **Informe Covid 19**. La educación en tiempos de la pandemia de COVID-19. 2020. Disponible em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/45904-la-educacion-tiempos-la-pandemicovid-19>. Acceso em: 10 fev. 2021.

*Liberção na cobertura do sul: O retorno do legado de Paulo Freire à convivência com os oprimidos*

VILLALOBOS, J. Educación y concientización: legados del pensamiento y acción de Paulo Freire. **Educere**, San Paulo, v. 4, n. 10, p. 17-24, 2000.

## Sobre los autores

### Milagros Elena RODRÍGUEZ

Cristão, venezuelano. Pós-doutoranda as novas tendências e integrando correntes de pensamento e suas concretizações, Universidade José Martí da América Latina, Cuba, PhD em Educação Matemática, Pensamento e Religaje em Transmodernidade, Doutorado em Ciências da Educação. Doutorado em Inovações Educacionais. Doutor em Patrimônio Cultural. Mestre em Matemática, Graduado em Matemática. Professor-Pesquisador da Universidad de Oriente, Venezuela.

### José Gregorio Lemus MAESTRE

Venezuelano, Doutor em Educação Matemática, Pensamento e Religaje em Transmodernidade, Doutor em Ciências da Educação, Magister Scientiarum em Ensino Superior, Especialista em Gestão Educacional, Bacharel em Biología menção à Educação. Professor em tempo integral na Universidad de Oriente, República Bolivariana da Venezuela.

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**

Revisão, formatação, normalização e tradução.